

## Ensino de História local na UERN: uma investigação curricular do curso de Licenciatura em História (2013-2020)

Gabriel Costa de Souza<sup>1</sup> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil

1

### Resumo

Este artigo tem como objetivo central compreender o espaço da História Local no processo de formação das e dos discentes do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa adota a metodologia estatística e a análise de conteúdo como ferramentas de investigação do currículo da instituição acadêmica potiguar que normatiza o ensino de História Local. Deste modo, insere-se este artigo no âmbito da História da Educação, procurando compreender as estruturas conceituais, metodológicas, e pedagógicas que fundamentam a normatização da História Local do Rio Grande do Norte e a sua relação com a formação-prática docente.

**Palavras-chave:** Ensino de História. História da Educação. Formação de Professores.

### Local History teaching at UERN: a curricular investigation of the History Degree course (2013-2020)

### Abstract

This article aims to understand the space of Local History in the process of training students of the History Degree course of the State University of Rio Grande do Norte. The research adopts the statistical methodology and content analysis as research tools of the curriculum of the academic institution that regulates the teaching of Local History. Thus, this communication is included in the context of the History of Education, seeking to understand the conceptual, methodological, and pedagogical structures that underlie the standardization of local history in Rio Grande do Norte and its relationship with teacher-practice training.

**Keywords:** History teaching. History of Education. Teacher Training.

## 1 Introdução

Os ambientes acadêmicos têm intensificado um significativo debate sobre a ocupação, reconhecimento e vivência dos territórios que as instituições estão inseridas



com o intuito de desconstruir os “muros” que dividem a Universidade da sociedade. A escola, nesse movimento, emerge como uma ferramenta de aproximação entre a formação docente e a prática em que as distintas e complexas realidades experienciadas no espaço comunitário e escolar são reconhecidas, refletidas e transformadas.

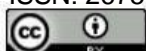
O diálogo histórico-territorial da intelectualidade acadêmica com as e os discentes – futuras e futuros profissionais das mais distintas áreas – e com a comunidade passa a determinar como o local é vivenciado e, conseqüentemente, qual a relação de memória é mobilizada com o território, além de movimentar nas e nos discentes de licenciatura a habilidade pedagógica de ocupar e modificar a realidade local do ambiente escolar. Com isso, a formação das professoras e dos professores figura como a base da sua futura atuação que valoriza o localismo, bem como o relaciona com outras escalas – regional, nacional, transnacional e global.

Essa realidade nos possibilita refletir sobre a formação das licenciandas e dos licenciandos em História no Rio Grande do Norte, especificamente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. As futuras professoras e os futuros professores de História formados na UERN possuem uma formação básica sobre o local/regional? Que tipologia de História Local está presente nos componentes curriculares do curso de licenciatura em história da UERN?

A construção teórico-metodológica desta investigação oportunizará as respostas para tais indagações, além de destacar o cerne investigativo do presente artigo: o espaço da História Local/Regional na formação de licenciandas e licenciandos de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Para tanto, proponho a organização deste artigo em dois eixos que facilitarão o entendimento do objeto investigado.

No primeiro eixo, Ensino de História Local, apresenta-se um compêndio teórico-conceitual sobre o localismo como estrutura conceitual no âmbito do processo de formação, bem como destaca-se uma reflexão no ambiente dos estudos histórico-territoriais.

No segundo eixo analítico, Parâmetros metodológicos: as diretrizes para o mapeamento curricular do Ensino de História Local na UERN, detalha-se as ferramentas





utilizadas nos processos de coleta, análise e observação dos da investigação, além de detalhar os padrões metodológicos e as etapas da pesquisa para o seu ideal entendimento.

O terceiro eixo de análise, História Local/Regional na Universidades do Estado do Rio Grande do Norte: uma observação da formação das licenciandas e dos licenciandos em História, evidencia os resultados da pesquisa com o detalhamento do espaço do localismo na matriz curricular do curso, a tipologia da temática mediada, a observação territorial e, sobretudo, os objetivos formativos mobilizados para os futuros e as futuras docentes do espaço potiguar.

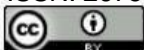
3

## 2 Ensino de História Local

A praticidade que a utilização da História Local assume em sua mobilização no processo de ensino-aprendizagem reside na complexificação de múltiplos elementos que moldam as construções históricas dos espaços. A História Local não pode ser entendida apenas por determinações burocráticas, estanques e isoladas que não dialogam com as intensas e dinâmicas relações geográficas, históricas, econômicas, políticas, sociais e naturais dos territórios ocupados pelos mais distintos indivíduos.

Pensando nisso, a correlação das múltiplas dimensões do localismo figura como a ideal ferramenta metodológica do ensino do local/regional por compreender a heterogeneidade que forja o território, além de correlacionar as distintas escalas que partem do local ao global. Essa escolha teórico-metodológica está conectada com as exímias proposições da obra Ensino de História:

A história regional passou a ser valorizada em virtude a possibilidade de fornecimento de explicações na configuração, transformação e representação social do espaço nacional, uma vez que a historiografia nacional ressalta as semelhanças, enquanto a regional trata das diferenças e da multiplicidade. A história regional proporciona, na dimensão do estudo do singular, um aprofundamento do conhecimento sobre a história nacional, ao estabelecer relações entre as situações históricas diversas que constituem a nação. (BITTENCOURT, 2008, p. 161).



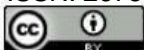


A interconexão entre a universalidade e a particularidade, como expõe a professora-pesquisadora Circe Bittencourt, é o elemento basilar do estudo e mediação do local/regional em que as escalas, local-regional-nacional-transnacional-global, são objeto de comparação para determinar os fatos comuns que definem o eu em relação ao outro, seja assentado em um país, região, cidade, enfim, nos agrupamentos dotados unidade de sentido histórico. Com isso, a correlação dos aspectos geográficos, históricos, econômicos, políticos, sociais e naturais do objeto pesquisado fornece os mecanismos necessários para autonomizar a ação de investigação do historiador a partir de suas estruturas metodológicas e procedimentais.

O ensino de história local/regional segue esses princípios de autonomia e respeito analítico aos documentos. A mediação de fatos específicos, determinados por unidades de significado, é engendrada por uma professora ou professor que exerce a pesquisa como fundamento de sua ação pedagógica mobilizando a categoria de professora-pesquisadora ou professor-pesquisador.

Essa realidade ocorre por inúmeros fatores que determinam um empreendimento de tempo da professora e do professor que objetiva o local/regional como ferramenta de aproximação e mobilização do pensamento crítico de suas alunas e seus alunos. É oportuno ressaltar a inexistência de adequados livros didáticos que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem do local/regional, desobrigação curricular do localismo/regionalismo para priorizar conteúdos exigidos em avaliações nacionais e institucionais, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e, por fim, o desestímulo formativo aos regionalismos em prol de uma historiografia nacional que forja uma unidade nacional sem sobressaltos.

A mutabilidade territorial ao decorrer dos tempos, a diversidade de dimensões inseridas em recortes e, sobretudo a articulação das escalas são fatores determinantes do território como objeto definido pela ação investigativa da professora e do professor. O entendimento da multiplicidade de elementos em determinado território como fundamento da pesquisa e mediação da História Local dialoga com as ideações da professora-





pesquisadora Circe Bittencourt ao investigar sobre o ensino de história local e a sua relação com o espaço:

Cada lugar tem suas especificidades e precisa ser entendido por meio da série de elementos que o compõem e de suas funções. [...] não se trata, portanto, ao se proporem conteúdos escolares da história local, de entendê-los apenas na história do presente ou de determinado passado, mas de procurar identificar a dinâmica do lugar, as transformações do espaço, e articular esse processo às relações externas, a outros lugares. (2008, pp. 171-172).

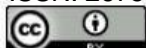
5

A mediação do local/regional, como ressalta o excerto da obra *Ensino de História*, deve se distanciar das delimitações de um ensino estanque de lugares e datas para se aproximar da mobilização da crítica, da observação analítica e, sobretudo, do (re)conhecimento de uma memória consciente territorialmente, historicamente e socialmente. O localismo dialoga com correlação das múltiplas dimensões e escalas da política, da sociedade, da economia, da natureza, da cartografia e, sobretudo, da História. Ou seguindo as palavras de Graça Filho: “[...] não é possível conhecer o todo sem as partes, nem as partes sem o todo” (2009, pp. 11-12).

### 3 Parâmetros metodológicos: as diretrizes para o mapeamento curricular do Ensino de História Local na UERN

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidade individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (MOREIRA; SILVA, 1995, p. 7-8).

A estrutura curricular, como ressalta a obra *Sociologia e Teoria crítica do currículo*, figura como um instrumento de centralização ou afastamento da História como objeto de investigação de territórios, temporalidades, nomes, biografias, famílias, temáticas, enfim, das estruturas que dotam a vida humana de sentido social, político e simbólico. Com isso, qualquer investigação sobre a História Local, especificamente no âmbito formativo de





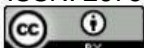
licenciandas e licenciandos, tem por exigência compreender as bases que fundamentam o aprendizado histórico e pedagógico: as matrizes curriculares.

A partir dessa realidade, esta pesquisa inicia a observação curricular do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em suas duas unidades de funcionamento: o Campus central – Mossoró e Campus Avançado de Assu. Essa análise se dá na observação da formação obrigatória dos estudantes do curso de Licenciatura em História, ou seja, os componentes curriculares obrigatórios que todos os estudantes necessitam realizar para a obtenção dos seus diplomas, bem como destaca as disciplinas de livre escolha das licenciandas e dos licenciandos. Com essa diretriz metodológica é possível vislumbrar o padrão formativo da temática local na Licenciatura de História da UERN, além de refletir sobre as bases teóricas e metodológicas dos futuros e das futuras docentes de História com formação na instituição.

Para atingir esse objetivo será necessário adotar a metodologia de sistematização estatística dos dados observados nas fontes, estabelecendo a variável dos componentes curriculares de História Local no conjunto global da formação histórica do curso de Licenciatura em História da UERN. É essencial ressaltar que a análise estatística possibilita observar quantitativamente o espaço da História Local na matriz curricular da UERN, bem como fundamenta a investigação do integral processo de formação. O professor-pesquisador Fred Kerlinger resalta que a observação estatística tem como foco:

[...] a sistemática entre as variáveis e o conjunto relacionados entre elas. A compreensão de uma pesquisa exige aprendizado relacionado a aplicações diferentes das ideias de estatísticas – analisando os dados quantitativos obtidos de amostras de observações com o fim de resumir os dados e aceitar ou rejeitar relações hipotéticas entre estas variáveis. Como o primeiro propósito é a descrição, sugere-se usar métodos estatísticos para reduzir grande quantidade de dados e ajudar a fazer inferências seguras a partir deles. (2003, p.5)

A metodologia de análise estatística se centrará na classificação e setorização dos componentes do currículo presentes no Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em História da UERN, estabelecendo em bases estruturais a resposta sobre





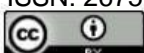
formação básica dos licenciandos e licenciandas na temática da História Local. Nesta etapa será possível, a partir de uma consulta digital aos repositórios institucionais das instituições acadêmicas, qualificar e quantificar as fontes para os objetivos organizados na análise do localismo/regionalismo no currículo da Licenciatura em História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

7

A opção pela História Digital como ferramenta de seleção e categorização das fontes ocorre pela disposição dessa metodologia de manuseio de documentos inseridos em repositórios virtuais de instituições, sobretudo as acadêmicas. Essa escolha metodológica simplificará esta etapa da pesquisa, possibilitando uma análise teórica e conceitual mobilizada pelas disciplinas no processo de formação das licenciandas e dos licenciandos em História da UERN. Outro aspecto essencial está na acessibilidade das fontes, pela oportunidade de comparação e diferenciação entre os documentos de maneira mais simples – flexibilidade – e, sobretudo, a possibilidade de utilizar os dados, observados nas fontes, em gráficos com maior facilidade – manipulabilidade (COHEN; ROSENZWEIG, 2006).

Outra ferramenta metodológica adotada repousa na análise documental com uma leitura crítica das ementas das disciplinas associadas ao localismo presentes no Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em História da UERN com objetivo de compreender que tipologia de História Local é planejada para a formação histórica das e dos estudantes. Para tanto, haverá uma exploração do material e análise de conteúdo para identificar um possível padrão discursivo, detalhando as escolhas narrativas em que se destacam as unidades de registro e contexto adotados nos detalhamentos nas disciplinas (WANLIN, 2007, p.23).

As unidades de registro indicam as estruturas discursivas padronizadas – como as temáticas, frases ou palavras – que possibilitarão traçar um perfil específico do discurso adotado, ou seja, a unidade de contexto (QUEIRÓS; GRAÇA, 2013, p. 12). Com isso, o estudo avançará na identificação de um padrão discursivo que modela a tipologia de localismo mediado, os objetivos definidos para a formação da futura e do futuro docente na temática, as discussões pedagógicas realizadas pelas normatizações dos





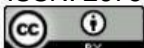
componentes curriculares, além de ressaltar a bibliografia básica utilizada e o ambiente de formação acadêmica dos autores estudados nas disciplinas.

É essencial destacar que a presente investigação tem como objetivo compreender o contínuo processo de formação das licenciandas e licenciandos em História na UERN a partir do ano de 2013. Sendo assim, o mapeamento estatístico e a análise de conteúdo das fontes se fundamentam em duas versões – a primeira do ano de 2013 e a segunda do ano de 2018 – do Projeto Político Pedagógico do Campus central em Mossoró, além de observar essa documentação, datada de 2013 e de 2020, do Campus Avançado de Assu.

A escolha pela observação do Projeto Político Pedagógico entre os anos de 2013 e 2020 permite compreender e comparar o modelo de formação, os objetivos engendrados para a atuação profissional das alunas e dos alunos e, sobretudo, a concepção histórica e pedagógica que o curso de Licenciatura em História da UERN apresenta para a comunidade externa. Essa documentação expressa um conjunto compartilhado pela estrutura decisório do ambiente acadêmico de “[...] concepções, valores e regimes de verdade comuns entre si e que operam nas políticas pela posição que ocupam frente ao conhecimento, em relações de saber-poder” (LOPES, 2006 *Apud* NASCIMENTO, 2008, p. 89).

Com o findar da análise estatística, catalogação das fontes e análise de conteúdo das fontes será possível quantificar o espaço formativo ocupado pela História Local na matriz curricular da UERN, além de observar o padrão de formação histórico-territorial mobilizado pela instituição para os estudantes do curso. Com isso, já é possível considerar a observação dos resultados desta investigação com os devidos detalhamentos metodológicos realizados no presente subtítulo.

## **4 História Local/Regional na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: uma observação da formação das licenciandas e dos licenciandos em História**





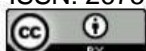


A vivência cotidiana no ambiente universitário, os debates intelectuais, as experiências, os aprendizados, enfim, o processo de formação de uma licencianda e de um licenciando em História é a base de sua futura atuação cotidiana em uma sala de aula com os seus êxitos, déficits, dificuldades, facilidades, conflitos e diálogos. Pensando nisso, o lugar ocupado pela comunidade escolar emerge como uma oportunidade de apropriação e transformação que exige do professor e da professora uma série de práticas, metodologias, conceitos e ferramentas que a História, como disciplina escolar, mobiliza em sua mediação, ou seja, “[...] a formação acadêmica molda o historiador e pode condicionar sua forma de pensar” (ZLATIC, 2020, p.82).

O território é o espaço ocupado que expressa as dinâmicas da rotina dos estudantes e, conseqüentemente, manifesta os aspectos históricos que movimentam a realidade contemporânea. Com isso, a História Local se apresenta como uma hábil ferramenta de aproximação com o ambiente experienciado pelos estudantes, vivência cotidiana e imersão pedagógica das potencialidades históricas. A partir disso é crucial destacar que no processo de ensino-aprendizagem da História:

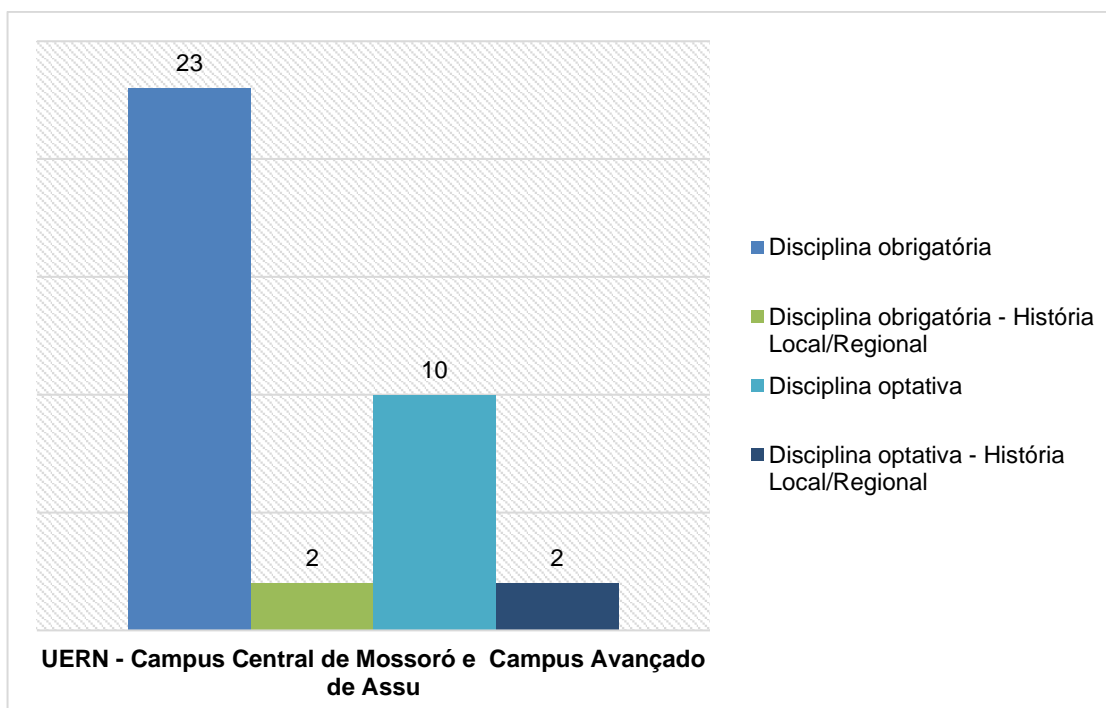
não basta pensar no ano, no século ou no milênio em que determinados homens, mulheres e crianças viveram para entender a sua história; é preciso compreender onde e como viveram: suas casas, sua cidade, o Estado, o país e as características sociais de cada um desses lugares (ZLATIC, 2020, p.22).

A mediação da História Local em sua relação temporal e territorial, como destaca o professor-pesquisador Carlos Eduardo Zlatic, demanda um processo formativo do e da docente nos aspectos teóricos, metodológicos e práticos dessa abordagem, mas a formação também se assenta na aproximação com o processo histórico do território de sua formação e possível atuação profissional. Esse modelo de formação figura como o esteio do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte que pretende formar um “[...] profissional capaz de atuar criticamente na realidade social em que se encontra inserido apropriando-se reflexivamente do conhecimento histórico nos diferentes espaços que exigem atuação do profissional de História” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2013, p. 25).



O perfil profissional que a instituição enseja deve, no entanto, ser acompanhado da estrutura curricular que molda o processo cotidiano da formação das futuras e dos futuros docentes. Sendo assim, os dados do mapeamento do currículo em vigor no ano de 2013 do curso de Licenciatura em História da UERN apontam para uma formação histórica que reconhece o local/regional como um elemento indispensável nas discussões teóricas, metodológicas, conceituais e, sobretudo, educacionais de uma futura e de um futuro docente que atuará nas instituições escolares potiguares. Isso fica perceptível na presença de 2 disciplinas obrigatórias associadas ao local/regional no universo de 23 componentes, bem como na correlação de 10 disciplinas optativas para 2 componentes conectadas aos aspectos locais. Como é possível observar no gráfico abaixo:

**Gráfico 1 – Disciplinas do curso de licenciatura em História da UERN (2013)**



Fonte: Autoria própria

Essa estrutura formativa se estende para o novo currículo do Campus Avançado de Assu do ano de 2020 em que se apresenta duas disciplinas obrigatórias que seguem

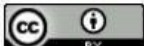


um padrão temporal linear que tratam sobre o território potiguar: “História do Rio Grande do Norte I” e “História do Rio Grande do Norte II”. A primeira trata dos aspectos historiográficos do território norte-rio-grandense em que se destacam os aspectos territoriais e sociais das populações nativas no momento da “conquista”, a constituição da Capitania do Rio Grande e as disputas por seu controle, a interiorização e a resistência dos povos indígenas, as populações africanas e sua importância para o território potiguar, os aspectos administrativos e econômicos do Rio Grande do Norte entre os séculos XVIII e XIX (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2013, pp. 72-73).

A partir de tais objetivos programáticos a ementa da disciplina apresenta um conjunto bibliográfico básico de pesquisadoras e pesquisadores que possuem relação direta com o espaço de discussão intelectual potiguar e, majoritariamente, apresentam um processo formativo em instituições do nordeste brasileiro. As obras organizadas para o curso são produzidas pelos professores-pesquisadores Durval Muniz de Albuquerque Júnior e Helder Alexandre Medeiros de Macedo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pelas professoras-pesquisadoras Julie Antoinette Cavignac e Fátima Martins Lopes da UFRN, além de duas obras da historiografia tradicional dos historiadores Rocha Pombo e Aurélio de Lyra Tavares, e duas obras que tratam do regionalismo de historiadores Rosa Maria Godoy Silveira e Pedro Puntony da Universidade do Estado de São Paulo (USP).

A preocupação com o lugar do pesquisador em sua ação investigativa ou em sua formação é elementar para compreender as bases das matrizes curriculares que forjam a observação do local que a pesquisa naturalmente mobiliza. A obra ‘O lugar da história local na expansão dos campos históricos’ destaca que qualquer investigação tem relação direta com a relação do investigador com o seu objeto de pesquisa:

O historiador poderá estar escrevendo a sua história em uma aldeia indígena abrigada na floresta amazônica. Não importa que esteja escrevendo sobre o Cinema Americano, sobre a Revolução Cubana, ou sobre as tribos indígenas norte-americanas – ao produzir sua história do coração da Amazônia e dos vínculos que estabeleceu ou estabelece com este lugar, estará sendo beneficiado pelas cores locais que o levarão a refletir de uma nova maneira sobre os antigos problemas e objetos historiográficos (BARROS, 2010, p. 229).



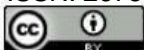


O lugar ocupado pelo pesquisador, como destaca o historiador José D'Assunção Barros, é um elemento primordial para a observação histórica que compreende e experiencia o território como dinâmico, complexo e mutável com variados indivíduos que experienciam sua agência histórica. Com isso, o reconhecimento e valorização do território pesquisado ou mediado em uma aula deve ser um imperativo na ação do(a) professor(a)-pesquisador(a), ou seja, a História Local impõe a compreensão da realidade contemporânea e histórica do espaço investigado.

Já o componente curricular “História do Rio Grande do Norte II”, que não está presente na nova matriz curricular do Campus Central de Mossoró de 2018, trata dos aspectos históricos republicanos no Rio Grande do Norte e o sistema oligárquico, a estrutura econômica e política no século XX, o movimento comunista de 1935, a segunda guerra mundial, políticas de afirmação para os afrodescendentes e indígenas e, por fim, aspectos históricos do século XXI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2013, pp. 77-78). A bibliografia do curso nas matrizes curriculares de 2013, 2018 e 2020 dialoga com as proposições da primeira disciplina da temática em que os textos são produzidos por investigadores com relação com o território potiguar como a professora-pesquisadora Brasília Carlos Ferreira, os professores-pesquisadores Luiz Assunção, Almir de Carvalho Bueno e Henrique Pereira da UFRN, além de obras do antropólogo e historiador Câmara Cascudo que são referências para as pesquisas sobre o Rio Grande do Norte.

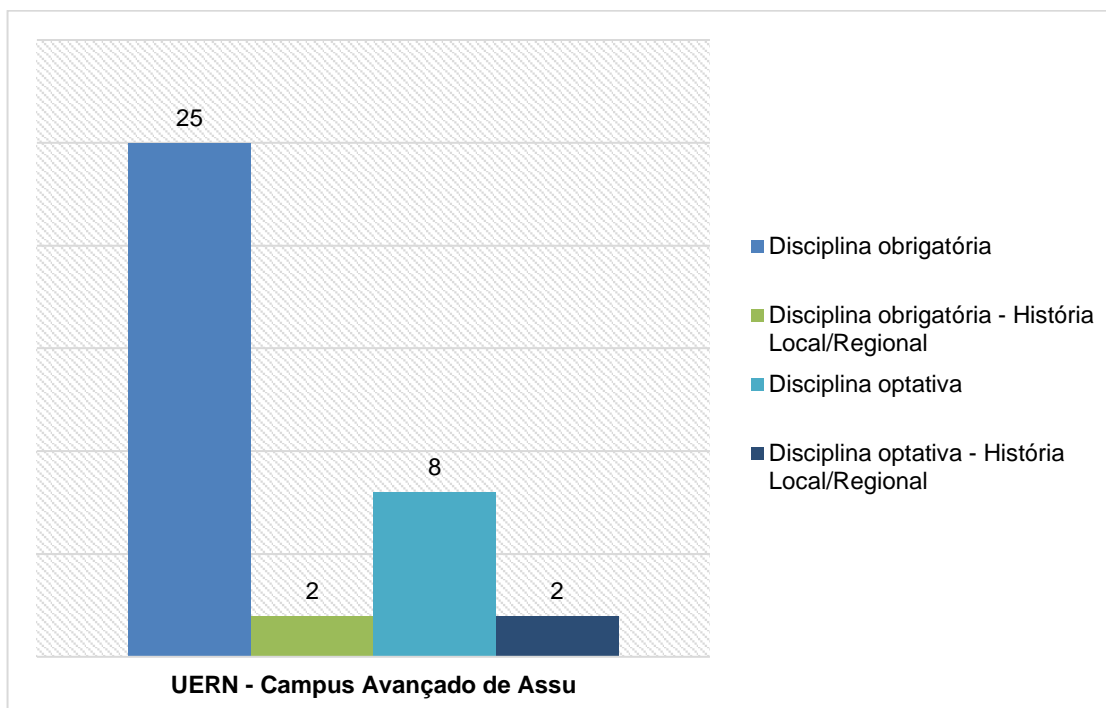
A preocupação territorial da bibliografia básica dos componentes curriculares é um significativo indicativo do (re)conhecimento e ocupação dos lugares simbólicos e físicos do Rio Grande do Norte pelo ambiente acadêmico da UERN. Com isso, “[...] refuta-se [...] a regionalização e a análise regional como classificação a partir de critérios externos à vida regional. Para compreender uma região, é preciso viver a região” (GOMES, 2000 *apud* ZLATIC, 2020, p.40).

O padrão formativo do ano de 2013 do curso de Licenciatura em História da UERN se assemelha a atual estrutura curricular do Campus Avançado de Assu aprovada em



julho de 2020. Essa similaridade fica perceptível na contínua presença de 2 disciplinas obrigatórias e 2 componentes optativos associados ao local/regional, ressaltando a ampliação de 2 disciplinas obrigatórias e a retirada de 2 disciplinas optativas de temática global. Como é possível observar no gráfico abaixo:

**Gráfico 2 – Disciplinas do curso de licenciatura em História da UERN (2020)**



Fonte: Autoria própria

No âmbito da formação complementar – as disciplinas optativas de História Local – a matriz curricular da UERN não sofre significativas alterações posto que as versões de 2013, 2018 e 2020 do Campus Central em Mossoró e do Campus Avançado de Assu compartilham das duas disciplinas de História Local. Sendo assim, o componente curricular “Pré-História potiguar” realiza uma observação histórica sobre o processo de ocupação do território, atualmente potiguar, os sítios arqueológicos, os artefatos históricos e, sobretudo, os povos pré-coloniais (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2013, p. 92-93).

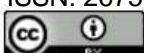


Já a disciplina “História da região Nordeste” realiza um intenso “[...] estudo da região Nordeste na colônia, Império e República: aspectos sociais, políticos e econômicos. Participação da região Nordeste no contexto nacional” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2013, p. 91). A base bibliográfica dos dois componentes optativos, correlacionados aos aspectos locais e regionais, é produzida por intelectuais com relação acadêmica com o Rio Grande do Norte como os professores-pesquisadores Walner Barros Spencer e Durval Muniz de Albuquerque Júnior, e a professora-pesquisadora Gabriela Martin Ávila.

É oportuno ressaltar a pluralidade de escalas de observação – regional, nacional, transnacional e global – engendradas pelos componentes curriculares associados aos aspectos locais. Essa abordagem do localismo desconstrói um padrão estanque de pesquisa e mediação que se concentra exclusivamente em nomes, lugares e datas circunscritos em determinada linha geográfica para, conseqüentemente, mobilizar um localismo que reconhece a multiplicidade territorial como esteio dos processos históricos. Essa proposição dialoga com as análises da professora-pesquisadora Aryana Costa que ressalta que: “A História local só tem seu valor plenamente explorado se trabalhada com escalas que sejam intercambiadas e sobrepostas para que os alunos possam perceber justamente onde o local e o geral se distanciam e se aproximam” (COSTA, 2019, p.136).

Os resultados evidenciam um contínuo processo formativo centrado em elementos basilares no estudo histórico – teorizações historiográficas, padrões metodológicos das pesquisas, reflexões pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem em história, dinâmicas práticas da efetiva ação do ensino, entre outras múltiplas áreas inseridas na formação obrigatória de uma licenciada e de um licenciado em história. É significativo observar que o local/regional logrou êxito em cristalizar-se como elemento basilar na formação das licenciandas e dos licenciandos em história, bem como se institucionalizou no currículo da UERN ao longo do tempo.

As matrizes curriculares de 2013, 2018 e 2020 da UERN no Campus de Mossoró e no Campus de Assu indicam uma trajetória formativa calcada em um arcabouço teórico, metodológico e da prática docente que, para além das pesquisas e estudos regionais,





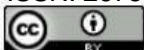
(re)conhece as particularidades territoriais, as instrumentaliza para um aprendizado histórico com significado para os discentes e, sobretudo, ressignifica um aglomerado de “conteúdos” os transformando em um conjunto de potencialidades no conhecimento histórico. Sendo assim, é possível observar que a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte possui um modelo formativo múltiplo que reconhece a História Local, em sua multiplicidade de escalas e correlações, como um elemento essencial do currículo e da formação básica dos discentes de seu curso de Licenciatura em História.

O ambiente formativo da UERN dispõe de espaços alternativos de pesquisa e orientação pedagógica para as licenciandas e para os licenciandos em suas investigações e atividades de mediação da História Local. O Núcleo de Estudos Arqueológicos (NEA-UERN) disponibiliza um acervo de arqueologia, paleontologia e História regional para consulta e pesquisa pelos estudantes do curso de História.

## 5 Considerações finais

No decorrer desta pesquisa foi possível observar que o processo de formação das licenciandas e dos licenciandos em História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) está centrado nos elementos basilares do reconhecimento territorial da História Local e Regional. Com isso, a formação histórica e pedagógica da UERN compreende o localismo como um mecanismo de reflexão teórica e ação prática de uma docência consciente do espaço que ocupa e, conseqüentemente, hábil em modificar as realidades experienciadas no cotidiano de cada estudante e sua respectiva comunidade.

A História Local se cristalizou na matriz curricular da Licenciatura em História da UERN, tanto em Mossoró quanto em Assu, como oportunidade de aproximação do ambiente acadêmico com o território potiguar e, sobretudo, como um espaço de reconhecimento de profissionais docentes com o ambiente social, territorial, político, econômico e cultural do Rio Grande do Norte. Isso fica evidente na correlação de escalas – regional, nacional, transnacional e global – engendradas pelos componentes curriculares associados as temáticas locais e regionais, bem como na preferência de intelectuais com





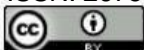
formação no território ou na região, correspondendo a uma preocupação de agência e experiência histórico-territorial que os autores e as autoras mobilizam em suas trajetórias.

Ao final deste percurso, é possível observar que a UERN estrutura um projeto pedagógico contínuo que reconhece a importância da História Local como esteio da formação e da ação cotidiana do futuro e da futura docente. Com isso, o professor ou a professora de História, com formação acadêmica nessas Universidades, apresenta uma formação que propicia uma mobilização do local como uma ferramenta de consciência histórica e enraizamento territorial das suas investigações e, sobretudo, da sua prática docente.

As licenciandas e os licenciandos em História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte possuem um aprendizado pluriterritorial que dinamiza a autonomia docente e valoriza o espaço escolar como um ambiente de aproximação e reflexão. Com isso, a particularidade local se destaca em meio aos padrões universais da História e, conseqüentemente, o estudante se relaciona com os conteúdos mediados no cotidiano da sala de aula.

A formação histórica local na UERN, presente nas distintas modificações do Projeto Político Pedagógico do curso, não tem a finalidade de aproximação do futuro professor e da futura professora a um padrão estanque do território potiguar em que a História segue os grandes feitos de meia dúzia de homens, muito pelo contrário a proposta pedagógica reconhece o processo temporal a partir de produções de mulheres e homens que complexificam a relação do Rio Grande do Norte com outros territórios. A História potiguar não ocupa um território geográfico delineado por cartógrafos, mas é construído nas distintas relações cotidianas que são produzidas pelos indivíduos em sua relação histórica, temporal e territorial de muitos outros territórios.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, portanto, mobiliza uma formação multiterritorial que compreende que o aprendizado histórico demanda a pluralidade, a multiplicidade de dimensões e, especialmente, a vivência de estudantes, licenciandas, licenciandos, professoras, professores e da comunidade escolar com o território que ocupam. A História Local é, por natureza, uma História Multiterritorial.







## Referências

BARROS, José D'Assunção. O lugar da história local na expansão dos campos históricos. In: OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos; REIS, Isabel Cristina Ferreira dos (Org.). **História Regional e Local: discussões e práticas**. Salvador: Quarteto, 2010. P.229-230.

17

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

COHEN, Daniel J.; ROSENZWEIG, Roy. **Digital history: a guide to gathering, preserving, and presenting the past on the web**. Filadélfia: Universidade da Pensilvânia, 2006.

COSTA, Aryana. História Local. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. (coord.). **Dicionário de Ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

GRAÇA FILHO, Afonso. **História, Região & Globalização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

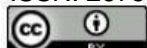
KERLINGER, F.N. **Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: EPU/EDUSP, 2003

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NASCIMENTO, Sérgio Bandeira. **A formação de professores do curso de História da Universidade Federal do Pará**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará. Belém, p.171, 2006.

QUEIRÓS, Paula; GRAÇA, Amandio. A análise de conteúdo (enquanto técnica de tratamento de informação) no âmbito da investigação qualitativa. In: MESQUITA, I; GRAÇA, A. (Org.). **Investigação qualitativa em desporto**. Portugal: Porto, 2013. v. 2, p. 115-149.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico de Curso Licenciatura em História**, Mossoró, p. 1-132, 2013. Disponível em: [https://www.uern.br/controldepaginas/historia-projeto-pedagogico/arquivos/1359ppc\\_hista%C2%B3ria\\_final.pdf](https://www.uern.br/controldepaginas/historia-projeto-pedagogico/arquivos/1359ppc_hista%C2%B3ria_final.pdf). Acesso em 26 jun. 2021.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em História**, Mossoró, p. 1-172, 2018. Disponível em: [https://www.uern.br/controldepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolucao\\_n0\\_2018\\_38\\_\\_consepe\\_\\_aprova\\_o\\_novo\\_projeto\\_pedagogico\\_do\\_curso\\_de\\_licenciatura\\_em\\_historia\\_campus\\_central.pdf](https://www.uern.br/controldepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolucao_n0_2018_38__consepe__aprova_o_novo_projeto_pedagogico_do_curso_de_licenciatura_em_historia_campus_central.pdf). Acesso em 26 jun. 2021.

18

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em História**, Assu, p. 1-191, 2020. Disponível em: [https://www.uern.br/controldepaginas/documentos-legislacao-consepe/arquivos/5105resolucao\\_n0\\_2021\\_010\\_\\_consepe\\_\\_aprova\\_o\\_ppc\\_de\\_graduacao\\_em\\_historia\\_licenciatura\\_presencial\\_vinculado\\_ao\\_dhi\\_cao\\_anexo.pdf](https://www.uern.br/controldepaginas/documentos-legislacao-consepe/arquivos/5105resolucao_n0_2021_010__consepe__aprova_o_ppc_de_graduacao_em_historia_licenciatura_presencial_vinculado_ao_dhi_cao_anexo.pdf). Acesso em 26 jun. 2021.

WANLIN, Philippe. L'analyse de contenu comme méthode d'analyse qualitative d'entretiens : une comparaison entre les traitements manuels et l'utilisation de logiciels. **Recherches Qualitatives**, Québec, n. 3, p. 243-272, 2007.

ZLATIC, Carlos Eduardo. **História regional**: convergências entre o local e o global. Curitiba: Intersaberes, 2020.

<sup>i</sup> **Gabriel Costa de Souza**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4616-8012>

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC). Licenciado em História.

Contribuição de autoria: total elaboração de pesquisa bibliográfica, análise e interpretação de dados e revisão final crítica e prática.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3566147019456243>

E-mail: [prof.gabriel.costa.souza@gmail.com](mailto:prof.gabriel.costa.souza@gmail.com)

**Editora responsável:** Cristine Brandenburg

**Especialista *ad hoc*:** Fabrício de Sousa Sampaio

## Como citar este artigo (ABNT):

SOUZA, Gabriel Costa de Souza. Ensino de História local na UERN: uma investigação curricular do curso de Licenciatura em História (2013-2020). **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 3, e337091, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i3.7091>

Recebido em 08 de setembro de 2021.

Aceito em 08 de novembro de 2021.

Publicado em 09 de novembro de 2021.

